

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

07.02.96

MILTON GURAN - Estamos no dia 7 de fevereiro, em Uidá, com Daagbo Hounon. Eu queria saber se ele conhece a história do templo Dagoun e do fetiche Dagoun. Eu queria me informar sobre como isso começou.

DAAGBO HOUNON - Ele diz que tem primeiro, uma consideração, de não dizer fetiche, que é preciso dizer vodu, que nós não estamos adorando um fetiche, mas estamos adorando um vodu.

MG - Bom, eu agradeço por essa informação, eu não posso mais dizer fetiche, isso não é grave, porque em toda a literatura que trabalho utiliza-se fetiche, mas não tem problema.

DH - Ele diz que é por causa da palavra fetiche que as pessoas têm uma má interpretação do vodu. O fetiche é alguma coisa ruim, o vodu é uma religião, não é má.

MG - Sim, estou totalmente de acordo com ele, eu vim de um país onde o vodu é muito forte. Minha avó foi levada ao Brasil como escrava. Apesar de eu ter a pele branca, na minha família também tem o vodu; eu cresci dentro. Eu respeito muito.

DH - Se minha língua materna não é o francês, então não falo um bom francês, eu tendo dizer tudo da maneira que eu posso.

MG - O vodu Dagoun, será que ele conhece sua história?

DH - Ele diz que ele conhece. Mas, você foi ver Dagoun?

MG - Sim, já fui ver o chefe [do templo], mas ele não me contou uma grande história. Ele é muito jovem e ele não conhece. Por exemplo, ele não sabe como começou realmente, e é por isso que estou aqui, porque ele é o chefe.

DH - Ele diz que não pode dizer nada no que concerne ao templo de Dagoun, porque ele, ele [Dagoun] é o chefe da casa dele. É ele quem tem que saber o que se passa em sua casa, conhecer sua história. Então, ele não quer se meter no negócio do outro. Se o chefe Dagoun disse ao senhor que ele não conhece tudo, de ir ver o Daagbo Hounon, ele vos explicará tudo, então, ele será contente, ele saberá como dizer. Senão, se ele ficar falando alguma coisa, será como se ele estivesse destruindo o outro. Então, como chefe supremo, ele não quer denegrir quem quer que seja.

MG - O fato que eu não compreendo francês me coloca sempre problemas. O templo Dagoun faz parte de vários sob a autoridade de Daagbo. O que eu quero saber é o lugar desse templo entre os outros, com relação a ele, Daagbo. Qual é a ligação entre o chefe Dagoun e ele, o chefe supremo?

DH - Ele diz que eles vivem sempre em simbiose, ele e o chefe Dagoun. Todos os vodus estão sob seu controle, automaticamente, eles vivem juntos.

MG - Todos os vodus do Benim são do mesmo nível? Dagoun e Sakpata estão no mesmo nível?

DH - Dagoun não está no mesmo plano que Sakpata. Dagoun é um Dan (serpente) Dragão. Todos os vodus no Benim não estão no mesmo nível, tem diferenças, cada um tem sua virtude.

MS - Nós temos, por exemplo, a terra, a tempestade, a água, o vento, tudo isso. Cada casa, templo, tem sua divindade. Tem todos esses vodus aqui.

MG - Dito de outra forma têm os vodus que se dirigem aos deuses, como Omolu, Oxalá, Xangô, e tem os deuses da casa.

DH - Não tem diferença do ponto de vista espiritual, tem somente uma diferença entre os nomes. Tem um só vodu que todo mundo adora.

MS - Ele diz que tem o poder de todos os vodus aqui, mas que, chegando numa casa, tem uma divindade para proteger essa casa. Segundo a história [de cada casa], se sabe quem viveu ali e qual era seu vodu. Eu penso que é a mesma coisa entre vocês também.

MG - Sim, é a mesma coisa entre a gente [no Brasil], salvo que, entre a gente, não tem vodu de casa. Tem grandes vodus, grandes Orixás, como dizemos, em iorubá. E você pode pegar um Orixá como protetor de sua casa. Você pega Heviosso, a casa está sob a proteção de Heviosso. No Brasil, não tem vodus que tem sua casa especial. O que é particular, no caso do Dagoun. É um fetiche que não existia, que veio com o Chachá e que é para a família do Chachá, mesmo se pessoas de outras famílias podem ir ao Dagoun. Como ele não existia, queria saber como ele se relaciona com os outros vodus. E ele é um vodu que nasceu como a chegada do Chachá.

DH - Ele diz que sua casa era e continua sendo o centro de todos os vodus e que todos os vodus vivem aqui mesmo, se os vodus te possuem, os espíritos estão em você, para as cerimônias, todo mundo se encontra aqui, em Uidá. É com a evolução que cada um começou a instalar vodus em suas casas.

MS - Eu quero isso para proteção da minha casa, exatamente como o senhor me disse. Então, quando você, você pega isso para sua casa, você diz que quer ser autônomo, você pode ter seus próprios adeptos e essa história faz com que todo mundo diga: “Eu quero ser chefe eu mesmo, ter meus adeptos”. O problema que isso coloca, para ajudar, os

adeptos vão financiar, mas, apesar disso, essa casa continua sendo o berço do vodu. Faça o que você fizer, você deve prestar contas aqui.

MG - A questão não foi respondida. O que eu quero saber é como pode nascer um vodu, como Dagoun? Por exemplo, Heviosso eu conheço a história.

DH - Ele diz que tem vodus que nascem assim. Como, enquanto você tem o Fáfá, o Fáfá vem sempre com um espírito, um vodu. E você, para ser fiel a seu Ifáfá, deve adorar o vodu. Então, muitos vodus nasceram assim.

MG - É talvez o caso de Dagoun. Eu quero saber se tem, entre os templos, diferentes vodus, tem uma hierarquia.

MS - Se eles tivessem o mesmo grau, ele não teria perguntado na casa de Daagbo. Cada vodu tem sua importância, seu vodounon, mas Daagbo é o chefe e patrão de todos.

MG - Um vodu é superior a um outro ou eles são iguais, antes que Daagbo seja chefe de todos?

DH - Sim, todos, eles são hierarquizados, um depois do outro, e assim por diante.

MG - Ele pode situar Dagoun nessa hierarquia?

DH - Dagoun controla ao menos oito pessoas, é subentendido, oito templos sob o controle de Dagoun. Dagoun chefia oito templos.

MG - Dagoun é o chefe de oito templos, mas em que nível na hierarquia de todos os conventos ele está? Por exemplo, ele chefia oito templos, então ele é forte. Mas se os outros chefiam cinquenta, ele é pequeno. É isso que eu quero compreender.

DH - Ele diz que é um pouco complicada essa história aí. Porque sabemos que, desde que há uma cerimônia, devem chegar aqueles que você controla. Tem outros que chegam com uma dezena, mas o situar, isso coloca um problema.

MG - Ele disse que os templos não estão todos no mesmo nível, que tem níveis diferentes, eu queria saber sobre o templo de Dagoun, ele é em que nível? Tem uma ordem, um arranjo – você, você é à direita, eu sou no meio - para Daagbo?

DH - Ele diz que não tem uma ordem enquanto tal, porque ele, por exemplo, quando tem uma cerimônia, ele tem o seu lugar. E automaticamente tem os chefes que vão se sentar ao lado dele. Mas entre todos os chefes, Dagoun não tem seu lugar. Ele, ele vai se sentar no meio da massa. Ele deu um exemplo. Aqui onde estou sentado, é o lugar de um chefe do vodu. Enquanto ele, ele vem automaticamente, é ele que deve se sentar aqui. E Nana, a mulher que é na casa, deve ficar do seu lado. Lá tem alguém, até o fim das cadeiras, mas, do lado disso, temos muitas cadeiras lá. Bom, se Dagoun vem, ele se senta lá, se ele não chega logo, ele pode ficar sem cadeira.

MG - Então, tem chefes vodus que se sentam ao lado dele e tem a massa. Ele, ele está na massa.

MS¹ - Nós classificamos os chefes de vodu segundo a história, na criação do vilarejo. Aqui era um vilarejo. Levamos em conta o primeiro que se instalou aqui, o segundo. É assim. Respeitamos os ancestrais até esse ponto ali. Falando de Chachá, por exemplo, ele não passava de um vice-rei de Uidá, tem o Dagoun para sua proteção. Ele não estava muito impregnado.

MG - Sim, ele é um recém-chegado. Tem cinco séculos de Daagbo e tem um século e meio de Chachá. Agora eu entendo. É uma questão de ancianidade.

MS - Ele, por exemplo, pode ficar um pouco do lado de Daagbo, porque ele representa um culto mais antigo, e Chachá, ele é jovem, é um jovem.

DH - Ele disse que ele é o chefe da família Kpate, os primeiros que viram os brancos aqui em Uidá.

MG - Podemos dizer que era no tempo de Dodo² que os brancos chegaram.

DH - Eram os Kpaté que deram o lugar do forte português. São eles que disseram que eles podiam construir lá, nessa floresta de madeira de teck. Ele disse que é Kpaté que foi o primeiro habitante de Aizan. Ele é o primeiro de Uidá. Aïza é o grande vodu que está no mercado. O deus protetor da cidade. Kpaté o tem para estabilizar seu país.

MG - Então ele está no alto da escala; é por isso que ele tem seu lugar do lado de Daagbo.

DH - Sim, é isso.

MG - Agora que discutimos bastante, você, Daagbo, sabe das dificuldades que tenho para entender toda essa problemática. Será que ele pode me ajudar a fazer o trabalho?

DH - Ele disse que ele vai te explicar alguma coisa, você está fazendo uma pesquisa, vai encontrar muitas pessoas, mas eles te dirão que são eles os chefes. “Eu estou aqui, eu sou assim. Minha história é essa”. Todo mundo se glorifica de sua história. Alguns te dirão que são eles que trouxeram Hounon para Uidá. É preciso ter o cuidado de perguntar a eles porque eles trouxeram Hounon para Uidá. Como eles o trouxeram. Porque você vai encontrar pessoas que vão te dizer isso.

MG - É por isso que vim aqui, para saber como começou o Dagoun.

DH - Ele disse que ele pode te falar de Dagoun e também que ele pode falar de sua história. Mas só que ele não tem tempo para te falar agora. Ele disse que tem alguém que o espera.

MG - Ele quer que eu venha outro dia, ou que a gente marque um encontro agora, ou que eu venha mais tarde, ou bem, o que ele quer?

¹ No manuscrito há uma anotação daquele que transcreveu o áudio: “A mulher acrescenta”, entre parênteses.

² Dodo ou Iodo.

DH - Outro dia.

[NdT: Aparentemente a entrevista se encerra e o antropólogo Milton Guran conversa com a tradutora]

MG - Bom, Martine, o que vocês discutiram depois da entrevista?

MARTINE - Nós falávamos do chefe Dagoun. Ele me dizia que o chefe Dagoun é muito jovem para conhecer a realidade, a história. Mas eu perguntei a ele por que não o formaram? Ele disse que não é formação, mas é preciso lhe ensinar muito. “Mas como ele pode aprender se o senhor não quer?” [ela perguntou ao Daagbo]. “Nós queremos ensiná-lo, mas é preciso que ele se aproxime de nós” [respondeu Daagbo]. Ele me explicou uma história que se passou na casa de Dagoun. Ele disse que eles associaram um serpente chamado Weke com esse fetiche. Eles os instalaram na mesma casa que o Dagoun. Mas quase a cada dia, a casa de Dagoun pegava fogo. Porque, segundo acho eu, os dois espíritos não queriam viver juntos. Então, eles foram obrigados um dia a deslocar o Weke da casa de Dagoun e o colocaram perto da praia, na região de Zoungbodji. Ele disse que hoje, antes de toda cerimônia, ele deve enviar uma comissão para Wekenon, para dizer que ele venha. Ele, ele disse: “Ah, é preciso dizer para Daagbo que eu não tenho tempo, porque não podemos atravessar um rio sem que o Wekenon atravesse essa parte”. Então, é uma cerimônia em que Daagbo envia três vezes um mensageiro lá, antes que o Wekenon diga: “Diga a Daagbo para vir”. Ele, ele vai atravessar a estrada antes que Daagbo possa passar. Essa cerimônia acontece todo ano, e é a abertura da porta dos templos. Dizemos Hounon. Aí, a partir dessa cerimônia, todos os templos podem colocar gente dentro deles, as iniciações.

MG - E Dagoun? Onde é que ele entra nisso?

M - Ele ainda não falou dele. E eu vi que Dagoun está um pouco deixado à própria sorte. E eu não sei se é por causa do fetiche ou da juventude de seu chefe. Eu não entendo.

MG - Olha, esse chefe está lá há oito anos e antes dele, por vinte anos, não teve chefe. É por isso que é um pouco difícil.

M - Ah, sim, sim.

MG - O fetiche, ele não era poderoso, ele não tinha prestígio.

M - É verdade.